

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA LEVE

Autor(res)

Eduardo Brandao Azevedo

Marcio Meira Brandão

Categoria do Trabalho

4

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE - UNIDADE TIMBIRAS

Resumo

Introdução: A investigação de indicadores depressivos em indivíduos com Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) se justifica uma vez que não apenas a limitação no fluxo sanguíneo, presença de dor claudicante e diminuição da capacidade aeróbica podem contribuir para o comprometimento funcional do paciente, mas também o seu nível de sofrimento psíquico. **Métodos:** Participaram deste estudo 40 indivíduos com faixa etária média de 56 anos e divididos em: grupo DAOP (n=20) e grupo sem DAOP (n=20). Foram realizadas as seguintes avaliações: Teste de deslocamento bidirecional progressivo (TDBP) de 10 metros e Inventário de Depressão de Beck. **Resultados:** Houve diferença significativa entre as variáveis obtidas através do TDBP, mostrando pior performance do grupo com DAOP comparado ao controle (p0,05). Entretanto, no modelo de regressão múltipla, após controlar pela presença de DAOP, o indicador de depressão não contribui para explicar o desempenho no TDBP, ou seja, presença de DAOP determinando funcionalidade ($r^2 = 0.88$); presença de DAOP e sintomas depressivos determinando funcionalidade ($r^2 = 0.88$). **Conclusão:** O grupo DAOP apresentou pior performance no teste de caminhada (TDBP) e mais sintomas depressivos comparado ao grupo controle, porém, a pior performance física durante o teste de caminhada não pode ser determinada pelos sintomas depressivos.